



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

Yam de Sousa Santos<sup>1</sup>; Aclébia Alves Quaresma<sup>1</sup>; Ronier Pereira da Silva<sup>1</sup>; Maria do Socorro Pereira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Bolsistas ID da CAPES, Pibid/UFMG da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, Rua Sérgio Moreira de Figueirêdo s/nº, Casas Populares, Cajazeiras, PB, 58900-000. [yamssantos@gmail.com](mailto:yamssantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Orientadora, Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, Rua Sérgio Moreira de Figueirêdo s/nº, Casas Populares, Cajazeiras, PB, 58900-000.

**RESUMO:** Discutir a questão ambiental tem se tornado uma situação corriqueira diante das agressões que a natureza vem sofrendo ao longo dos tempos. Durante a realização das ações do Pibid/UFMG Subprojeto Biologia, em uma escola de educação básica, verificou-se o acúmulo de lixo em alguns espaços da dependência, além da não realização da coleta seletiva. Tendo em vista esses problemas enfrentados, este trabalho teve como objetivo contribuir para a conscientização e sensibilização dos discentes, de uma turma do 1º ano, sobre suas atitudes em relação às questões socioambientais em sua comunidade e ambiente escolar. Baseando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, o tema Meio Ambiente e Saúde foi tratado não só como um conteúdo da biologia, mas como eixo transversal. Através de espaços de discussão, com rodas de conversas, exposição de vídeos, visita à Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Cajazeiras e oficinas, foram debatidas estratégias e medidas de redução, reciclagem e reutilização do lixo produzido pela comunidade da escola. Foi perceptível a preocupação dos discentes com a não realização da coleta seletiva na escola e na comunidade, o que dificulta o trabalho dos catadores na região. Outra preocupação detectada pelos alunos fora em relação as condições de vida dos moradores do lixão e dos catadores que realizam seu trabalho nas regiões próximas à escola. Ficando evidente que estas intervenções educativas são indispensáveis para a conscientização dos alunos, permitindo-os uma visão diferenciada em relação aos problemas ambientais, indicando um avanço na construção de valores humanistas.

**Palavras-Chave:** Educação Popular, Eixos Transversais, Parâmetros Curriculares Nacionais.

### Introdução

Discutir a questão ambiental tem se tornado uma situação corriqueira diante das agressões que a natureza vem sofrendo ao longo dos tempos. São florestas sendo devastadas pelo desmatamento e queimadas, grande acúmulo de agrotóxicos nos rios e solo, além do aumento de gases poluentes na nossa atmosfera. Sabe-se que um dos maiores problemas,



atualmente, é a superprodução do lixo que, em geral, é depositado nos “lixões”. O acúmulo dos resíduos sólidos nestes locais inapropriados tanto acarreta prejuízos para o meio ambiente quanto para a qualidade de vida da população (ALVES et al, 2012).

É fácil perceber a dimensão do problema apenas imaginando as quantidades de lixo produzidas em cada casa ou unidade industrial. Por isso é necessário ter em mente que o lixo é um problema, também, político. Sendo necessário o desenvolvimento de ações em vários níveis como local, regional, nacional e internacional (ALENCAR, 2005).

Segundo Freitas e Christo (2010, p. 4):

As questões de depredação ambiental são de ordem política, cultural e econômica e a escola é o ambiente mais próximo onde o jovem pode aprender sobre estas questões e exercer a sua cidadania, desenvolvendo habilidades, competências e responsabilidades que contribuam para a criação de um “ambiente sustentável”.

A partir de conhecimentos como apropriação cultural, que seriam ideias, conceito, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes, o indivíduo tem condições de ser crítico e capaz de interferir de maneira significativa no seu meio. Dessa forma o espaço escolar pode contribuir para conscientizar a comunidade a respeito dos problemas ambientais que ocorrem tanto na região onde está inserida como no seu país (FREITAS E CHRISTO, 2010).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, (2003, p. 19):

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da co-responsabilidade, da solidariedade e da equidade.



Espera-se, então, que a partir da Educação Ambiental, trabalhada como eixo transversal, a sensibilização dos alunos fomente iniciativas que não atinjam apenas a escola, de forma que estes compartilhem seus conhecimentos para suas famílias e, conseqüentemente, para sua comunidade através da forma correta de separação do lixo, uso consciente da água e energia elétrica, além da reutilização de materiais como garrafas pet.

Durante a realização das ações do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho verificou-se o acúmulo de lixo em alguns espaços da instituição, além da não realização da coleta seletiva.

Tendo em vista esses problemas enfrentados, este trabalho teve como objetivo contribuir para a conscientização e sensibilização dos discentes, através do conteúdo sistematizado quanto à sustentabilidade, sobre suas atitudes em relação às questões socioambientais em sua comunidade e ambiente escolar.

## **Metodologia**

Baseando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, o tema Meio Ambiente e Saúde foi tratado não só como um conteúdo da biologia, mas como eixo transversal. Para verificar o Perfil Sustentável da escola foi utilizado o Projeto Político Pedagógico (PPP), última versão mais atualizada, onde todos os projetos executados pela escola estão registrados. Dividido em dois momentos, o primeiro com o aporte teórico sobre os problemas ambientais e sustentabilidade e o segundo com a realização de uma oficina. Este trabalho foi realizado durante os meses de junho e julho em uma turma de Primeiro Ano do Ensino Médio



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho. Esta, situada na cidade de Cajazeiras, Alto Sertão Paraibano.

O primeiro momento foi realizado a partir do tema exposto no livro didático, a ser abordado pela professora na escola “Ciclo das matéria e desequilíbrios ambientais”, onde foram enfatizados os problemas ambientais e as consequências para a saúde do ser humano e os problemas maiores que poderiam surgir no futuro.

Para integrar os ciclos da matéria ao foco do projeto, iniciamos o assunto com a pergunta “por que a natureza não produz lixo? ”, e através de espaços de discussão (figura 1) com rodas de conversas, exposição de vídeos e visita à Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Cajazeiras (ASCAMARC), foram debatidas estratégias e medidas de redução, reutilização e reciclagem do lixo produzido pela comunidade da escola.



*Figura 1 Fotos tiradas durante os espaços de discussão. A sala, geralmente, era organizada em meia lua para facilitar o debate entre os alunos.*

A partir das questões debatidas com os alunos, o segundo momento se deu com a realização de uma oficina sustentável (figura 2), intitulada “Reutilizando o nosso lixo”, ministrada pelos próprios bolsistas do PIBID da UFCG, autores deste trabalho. Utilizando jornais, livros, folhas e cartolinas com apenas um verso utilizado, foram criados, pelos próprios alunos, cartazes com as cartolinas para serem colados pela escola com cola caseira feita com amido de milho, além de fanzines com as folhas de papel A4.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



*Figura 2. Fotos tiradas durante a realização da oficina "Reutilizando o nosso lixo".*

## Resultados e discussão

Analisando o perfil escolar, através do PPP, verificou-se que apenas um projeto na área de Educação Ambiental foi inserido no ano de 2000, sendo desativado por faltas de atividades nos anos consecutivos. Observou-se, ainda, que parte dos resíduos sólidos são descartados nas áreas externas das salas de aula (figura 3) pelos próprios alunos e que a coleta seletiva não era realizada da forma correta.



*Figura 3. Fotos do lixo acumulado na EEFM Professor Crispim Coelho, Cajazeiras-PB.*



Para Alencar (2005), somente quando a escola proporciona um ambiente saudável e coerente com aquilo que pretende que os seus alunos aprendam, é que, de fato, contribui para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente.

Durante as rodas de conversa, principalmente durante e após a visita à ASCAMARC, foi perceptível, de acordo com suas falas, a preocupação dos discentes com a não realização da coleta seletiva na escola e na comunidade que dificulta o trabalho dos catadores na região. A formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental comprometendo-se, assim, com a vida é a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente (BRASIL, 2002).

Outra preocupação visível nos alunos fora em relação as condições de vida dos moradores do lixão e dos catadores que realizam seu trabalho nas regiões próximas à escola, o que os fez perceber a importância da implantação dos processos de reciclagem e reutilização dos resíduos sólidos como alternativas para a amenização dos problemas ambientais causados pelo acúmulo de resíduos sólidos.

O não distanciamento da educação e política faz perceber a educação como alavanca da transformação da realidade (WANDERLEY, 2010). Estimula-se a consciência crítica (FREIRE, 1981) dos educandos, uma vez que estes analisam a profundidade do problema e reconhecem a realidade como mutável. Além disso, esta preocupação pode representar a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades (JACOBI, 2003).

Ao final da oficina, foram criados alguns cartazes (figura 4) e um fanzine (figura 5) com conteúdos que denunciam os maus tratos ao meio ambiente e as implicações à nossa saúde, além de apresentarem soluções para a superprodução de lixo baseando-se nos “3, Rs” da sustentabilidade: reduzir, reutilizar e reciclar. A produção dos fanzines e cartazes visa o protagonismo do educando como postura de ação contra os ataques ao meio ambiente, além de estimular a criatividade.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

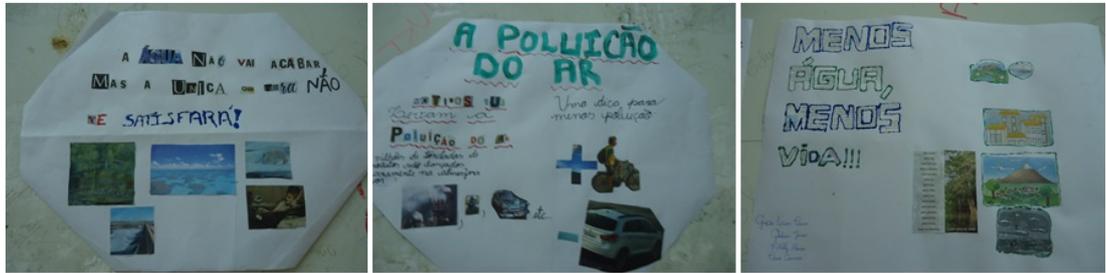


Figura 4. Cartazes produzidos pelos alunos em sala de aula durante a oficina.



Figura 5. Imagens do Fanzine produzido pelos alunos durante a oficina.

É notável a importância da criação de cartazes e fanzines no ambiente escolar como uma alternativa para praticar de forma significativa a atividade de ensino-aprendizado, de maneira que seja abrangida várias habilidades e competências, garantindo o desenvolvimento mental, intelectual e social dos estudantes (LACERDA, 2014).

## Conclusão

A partir dos resultados, fica evidente que estas intervenções educativas foram indispensáveis para a conscientização dos educandos, fazendo-os perceber que a realidade pode ser mudada, uma vez que estes demonstraram uma visão diferenciada em relação aos problemas ambientais, indicando um avanço na construção de valores humanistas.

Trabalhar com a produção artística estimula a criatividade do aluno, além de se mostrar como uma alternativa para avaliação de aprendizagem sobre o conteúdo já discutido em sala de aula, uma vez que os discentes exploram o conteúdo, aqui, de uma forma mais



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dinâmica. É possível perceber, também, que a realização de oficinas promove uma maior interação aluno-aluno e aluno-professor, onde estes passam a "socializar" o conteúdo entre si.

Vê-se aqui, também, a importância de trabalhar conteúdos de forma contextualizada para uma formação política, estimulando a participação e a criatividade do sujeito no seu papel como cidadão.

Espera-se que a partir da realização deste trabalho, os alunos perpassem o conhecimento adquirido para a sua comunidade e adotem um estilo de vida mais sustentável, estimulando também os sujeitos que compõe a escola como um todo. E que esta por sua vez, tome iniciativas como a criação de novos projetos e retomada de outros sobre questões ambientais que foram desativados.

### Referências

ALENCAR, M.M.M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. Candombá – **Revista Virtua I**, v. 1, n. 2, p.96 –113, jul – dez 2005.

ALVES, A. T. J.; et al. Reciclagem: educar para conscientizar. In: XVII Seminário Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão; XV mostra de iniciação científica; X mostra de extensão, 4 f, 2012, Cruz Alta-RS **Anais...** Cruz Alta: Unicruz, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza e suas Tecnologias** - 3ed. Brasília. MEC, 2001. 128p.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, ed. 12. 1981. 46p.

FREITAS, S.B.; CRISTO, Educação Ambiental na Escola. **O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE**. Paraná. v. 01, 2010. 63p.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n 118. 2003. p 189 - 205.

LACERDA, C.de B. Ambiente escolar: o protagonismo do estudante com fanzines. **IMAGINÁRIO!** n. 6, jun. 2014. p 115 - 136.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

WANDERLEY, L.E.W. **Educação popular: metamorfose e verdades**. São Paulo: Cortez, 2010. 128p.